

CAPÍTULO 94

DOI:10.4322/978-65-995353-8-3-094

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO HOSPITALAR OBRIGATÓRIO PARA A VIVÊNCIA PRÁTICA EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Lenara Almeida de Moraes¹, Erica dos Santos Costa², Luigi Gabriel Brasil
da Silva³, Maria do Socorro Sousa Santos de Oliveira⁴, Geísa de Moraes
Santana⁵, Ruth Raquel Soares de Farias⁶**

¹ Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI, lenaraa92@gmail.com

² Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI, ecosta3987@gmail.com

³ Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI, luigigabriel010@outlook.com

⁴ Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI,
socorrooliveira1321@gmail.com

⁵ Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI, geisasantana@faespi.com.br

⁶ Faculdade de Ensino Superior do Piauí-FAESPI, ruthraquelsf@gmail.com

Resumo

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) trata-se de um ambiente complexo de monitorização destinado a cuidados de pacientes com problemas de saúde grave ou com falha em órgãos, e que apresentam uma chance de melhora, através do tratamento oferecido. Um dos principais objetivos do fisioterapeuta na UTI é promover melhor da capacidade funcional de forma geral nos pacientes, além também de auxiliar na restauração da independência respiratório e física, contribuindo dessa maneira para a redução dos riscos de complicações que estão associados ao prolongamento do tempo de internação. Por conseguinte, é imprescindível que para a formação do futuro fisioterapeuta ele possua estágio supervisionado, com o intuito

de acrescentar experiências reais a sua formação acadêmica, que não são somente educativas, mas que o preparem para prestação de serviço à sociedade que está inserido. Sendo assim o **Objetivo:** Descrever a experiência de alunos acadêmicos durante estágio obrigatório através de um relato experiência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado no período de vigência do estágio curricular obrigatório em fisioterapia hospitalar em uma unidade hospitalar em Teresina -PI, onde cinco acadêmicas foram designadas a participar da experiência nesse âmbito, sendo as mesmas divididas em grupos para realização dos atendimentos devidamente supervisionadas pelo professor e preceptor de estágio. **Considerações finais:** A experiência evidenciou a importância da inserção dos graduandos em Fisioterapia dentro da prática supervisionada no ambiente hospitalar, uma vez que promoveu ampliação não apenas de conhecimentos específicos ligados à Fisioterapia e suas respectivas condutas, mas também na construção de um profissional mais humanizado e ético. **Palavras-chave:** 1ª Estágio hospitalar; 2ª Fisioterapia; 3ª Relato de experiência.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor principal: lenaraa92@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) trata-se de um ambiente complexo de monitorização destinado a cuidados de pacientes com problemas de saúde grave ou com falha em órgãos, e que apresentam uma chance de melhora, através do tratamento oferecido. Atualmente esses ambientes são responsáveis por garantir a sobrevivência dos pacientes que tenha passado por algum problema de saúde que pudesse comprometer a vida. (CURZEL *et al.*, 2013).

O campo de atuação do fisioterapeuta dentro da UTI é amplo, onde sua assistência é cada vez mais requisitada, conforme os estudos evidenciam seus benefícios, uma vez que já foi comprovado que o custo para manter um paciente em uma unidade de terapia intensiva pode ser diminuído com a assistência fisioterapêutica (ROTTA *et al.*, 2018). Um dos principais objetivos do fisioterapeuta na UTI é promover melhorar da capacidade funcional de forma geral nos pacientes, além também de auxiliar na restauração da independência respiratório e física, contribuindo dessa maneira para a redução dos riscos de complicações que estão associados ao prolongamento do tempo de internação (HALL, 2010).

No Brasil, os fisioterapeuta são responsáveis por prestar assistência respiratória e realizar técnicas terapêutica de mobilização, sobre a assistência respiratória vários método são empregados como: expansão pulmonar, higiene brônquica, tosse assistida, sucção, suplementação de oxigênio, implementação e monitorização da ventilação mecânica não

invasiva, ajuste e monitoramento da ventilação mecânica invasiva, desmame e extubação do paciente (JONES; HUTCHINSON; OH, 1992).

Diante disso, observa-se que a formação na área da saúde está relacionada à uma boa educação clínica, para a obtenção desse aprendizado é necessário muitas vezes a prática clínica que é ofertada através dos estágios, que são realizadas com pacientes, dentro dos hospitais, sob supervisão de professores responsáveis. Isso é indispensável para que o acadêmico possa praticar o conhecimento adquirido, além de entender dificuldades da prática clínica a serem corrigidas antes da formação profissional (ALJADI, 2017).

A prática na unidade de terapia intensiva é uma das atividades práticas que são realizadas dentro do estágio acadêmico. O estágio na UTI pode ser um momento que gera muita ansiedade nos alunos de fisioterapia não somente porque, logo em breve, eles poderão fazer parte da equipe multiprofissional mas também porque irão ter que enfrentar atividades complexas com condições críticas que necessitam de preparo tanto técnico quanto emocional dos alunos e preceptor (MOTTER *et al.*, 2014).

Por conseguinte, é imprescindível que para a formação do futuro fisioterapeuta ele possua estágio supervisionado, com o intuito de acrescentar experiências reais a sua formação acadêmica, que não são somente educativas, mas que o preparem para prestação de serviço a sociedade que está inserido (VIANA *et al.*, 2012). Assim o objetivo da presente pesquisa, é relatar a experiência de estudantes de fisioterapia no estágio hospitalar em um hospital do estado do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado no período de vigência do estágio curricular obrigatório em fisioterapia hospitalar em uma unidade hospitalar em Teresina -PI, onde cinco acadêmicas foram designadas a participar da experiência nesse âmbito, sendo as mesmas divididas em grupos para realização dos atendimentos devidamente supervisionadas pelo professor e preceptor de estágio. O estágio ocorreu no período matutino entre as 08h e 12h, com uma carga horária semanal de 4 horas, no período de 21 de março a 04 de maio de 2022.

Os atendimentos foram realizados nos setores de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Inicialmente, foi realizado o acolhimento no auditório do próprio hospital para se ter o conhecimento das regras gerais e informações importantes sobre higienização e cuidados relacionados aos estagiários e aos pacientes e conhecimento do ambiente hospitalar.

Posteriormente discutiu-se em grupo os objetivos e perspectivas gerais e individuais da realização do estágio, além de revisar sobre o conteúdo repassado anteriormente no momento da reunião de acolhimento.

Em outro momento iniciaram-se os atendimentos em grupo e depois em dupla, com supervisão e orientação do preceptor de estágio. O diagnóstico previamente estabelecido e as evidências clínicas eram consultadas para se obter informações gerais do estado de saúde dos pacientes, logo após se elaborava uma sequência de avaliações como: avaliação neurológica, cardiovascular e motora, depois se elaborava uma estratégia de intervenção e posteriormente era feita a atuação fisioterapêutica nos pacientes sob internação.

Utilizou-se dos recursos da fisioterapia motora e respiratória, com manobras de expansão pulmonar e higiene brônquica como aspiração aberta e fechada, sendo que os acadêmicos assistiam e realizavam tais procedimentos, de acordo com a complexidade do quadro clínico dos pacientes sob cuidados intensivos, observou-se também as patologias mais prevalentes no ambiente de cuidados intensivos e seus agravos.

Além dos cuidados prestados no ambiente da UTI, as acadêmicas também puderam vivenciar momentos de educação em saúde no ambiente hospitalar através de uma ação social sobre higienização do sono realizada juntamente com outros profissionais residentes da área da saúde, a ação foi voltada para os profissionais da saúde e para os pacientes da intuição hospitalar.

Durante o período de estágio, foram feitas trocas de experiências e a ampliação dos conhecimentos sobre a humanização e como proporcionar um atendimento ao paciente crítico a partir de uma visão mais holística afim de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Segundo as diretrizes curriculares dos cursos de ensino superior em Fisioterapia, é essencial preparar profissionais críticos e reflexivos, prontos para atuarem em diversas áreas da saúde juntamente com equipes multiprofissionais com capacidade de atender as demandas da população. Sendo assim são necessárias mudanças educacionais que garantem a formação mais generalistas dos futuros profissionais fisioterapeutas com intuito de preparar para a atuação nos 3 níveis de atenção promovendo ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação tanto individual quanto coletiva dos indivíduos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

Diante das experiências vivenciadas durante o período de estágio hospitalar, houve a oportunidade de lidar com muitas questões antes somente repassadas na teoria, relacionadas ao

processo de humanização, na assistência ao processo de morte, trabalhos multidisciplinares e tomada de decisões, dentre outros. É por meio da vivência prática em situações reais de trabalho que são expostas no ambiente de estágio, que o estudante desenvolve suas competências técnicas e habilidades ligadas a sua área de formação além de habilidades voltadas a prática da cidadania por meio do convívio social as quais pode se citar :capacidade de trabalhar em equipe, sensibilidade, responsabilidade, solidariedade humana, comprometimento, viabilizando-o para o exercício da cidadania e qualificando para o mercado de trabalho.(BOLZAN; LEMOS,2007).

O objetivo do estágio curricular obrigatório é aprimorar o aluno de forma integral, respeitando os princípios éticos e disciplina da profissão, com intuito de desenvolver profissionais mais críticos e agentes de transformações sociais dentro da comunidade (COURY e VILELLA *et al.*, 2009). O estágio sob supervisão de um docente deve promover a relação ensino-aprendizagem com intuito de complementar a formação do aluno através de atividades práticas em contextos reais, essas ações são educativas, formativas e preparam o acadêmico para a prestação de serviços a sociedade (RODRIGUES e LEITÃO *et al.*, 2000).

O estágio realizado pelos acadêmicos proporcionou oito atendimentos no período estipulado anteriormente, sendo que destes foram realizadas intervenções com fisioterapia respiratória, motora, além de mobilizações, mudanças de decúbito e monitorização dos sinais vitais em relação as condutas aplicadas e acompanhamento do processo de extubação. O tempo médio de atendimento oscilou entre 40 minutos e 1 h, levando-se em consideração o quadro do paciente, e qual o tipo de intervenção se fazia necessária, após a verificação do diagnóstico fisioterapêutico cinético funcional.

Em relação ao tratamento fisioterapêutico, Mondadori *et al.* (2016), destaca que o trabalho vai além de condutas técnicas, devendo levar em consideração aspectos psicológicos, sociais relacionados ao estado de saúde do paciente, pois as mesmas estão atreladas a patologias físicas, por esse motivo se prioriza um atendimento humanizado durante o período de internação, contribuindo na formação de profissionais mais sensíveis.

Dentre os principais recursos da fisioterapia respiratória e motora utilizados no ambiente hospitalar, foram aspiração por via oral, nasal e traqueostomia, ventilação invasiva por meio da traqueostomia e tubo orotraqueal e ventilação não invasiva através de cânula nasal, foram realizados exercícios passivos, através da mobilização de grandes articulações.

Entre as intervenções realizadas, os quadros clínicos mais observados neste período foram: acidente vascular encefálico (AVE) isquêmico e hemorrágico, traumatismo craniano (TCE) e alguns casos de cardiopatias.

Costa et al. (2013) relatam que uma das atividades percebidas do aluno acerca de técnicas, procedimentos e as condições proporcionadas no ambiente de trabalho tem haver com as relações estabelecidas entre os profissionais e a instituição. Nesse sentido as trocas de experiencias com outros profissionais, mostrou-se bastante produtiva, pois além do acompanhamento e ensinamento de procedimentos complexos, houve também um ensinamento mais prático e objetivo quanto aos ensinamentos repassados na sala de aula.

Durante o estágio hospitalar obrigatório os alunos também desempenharam uma atividade voltada para os funcionários do hospital que teve o intuito orientação em saúde acerca da higiene do sono através de apresentação de cartilhas e banners, essa interação entre alunos e profissional foi importante para os estudantes pois permitiu troca de conhecimentos e saberes com outros profissionais da saúde.

Segundo o ministério da saúde a educação em saúde refere-se a construção de conhecimento em saúde com objetivo de apropriação desse assunto pela sociedade. É um conjunto de práticas que auxiliam no aumento da independência dos indivíduos tanto no cuidado quanto diálogo com profissionais e gestores com intuito de atender as necessidades em saúde da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007)

A educação em saúde diminui o custo com hospitalização e reinternações, ela pode ser realizado tanto na alta hospitalar quanto durante a internação do paciente, as orientações auxiliam em relação ao alívio de ansiedade, além de receios que o cuidador pode ter em relação ao paciente, favorecendo assim maior autonomia sobre a doença, retorno rápido ao desempenho das atividades de vida diária AVDS melhorando tanto a eficácia quanto o fim dos sintomas (CAMARGO; ANDRÉ; LANARI, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência evidenciou a importância da inserção dos graduandos em Fisioterapia dentro da prática supervisionada no ambiente hospitalar, uma vez que promoveu ampliação não apenas de conhecimentos específicos ligados à Fisioterapia e suas respectivas condutas, mas também na construção de um profissional mais humanizado e ético.

O estágio obrigatório proporcionou uma visão mais ampla do perfil dos pacientes críticos em relação aos pacientes vistos em estágios realizados anteriormente em outros campos de trabalho, pois trouxe aos acadêmicos uma percepção crítica e diferenciada, promovendo a associação da teoria vista em sala de aula com a realidade vivenciada na pratica clinica do hospital, proporcionando a ampliação dos conhecimentos com base nas intervenções adotadas.

Referências:

ALJADI, S. H, ALOTAIBI, N. M.; ALROWAYEH, H. N.; ALSHATTI, T. A. Benefits and Challenges of Supervising Physical Therapy Students in the State of Kuwait: A National Study. **Journal of allied health**, Estados unidos, v. 46, n.4, p.243-249, jan. 2017.

Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322221772_Benefits_and_Challenges_of_Supervising_Physical_Therapy_Students_in_the_State_of_Kuwait_A_National_Study. Acesso em: 02 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, 1902/2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fisioterapia. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília, 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf> Acesso em: 27 jun. 2022.

BOLZAN, M. I. B.; LEMOS, A. C. F. V. Estágio curricular supervisionado no CTISM/UFSM: Histórico, Legislação Nacional e Regulamentação. *Revista Sociais e Humanas*, Santa Maria-RS, v. 20, p. 347–364, set. 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/851>. Acesso em: 27 jun. 2022

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cart_camara_regulacao.pdf. Acesso em: 04 jul. 2022

CURZEL, J.; FORGIARINI JUNIOR, L. A; RIEDER, M. M. Avaliação da independência funcional após alta da unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, São Paulo, v.25, n. 2, p.01-06, jun. 2013. Doi:doi.org/10.5935/0103-507X.20130019

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v25n2/v25n2a06.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2022.

COSTA, E.; LIMA, A. S.; SOUSA, M. S. L.; GADELHA, A. L. L.; MAGALHÃES R. R.

O estágio curricular supervisionado no curso de fisioterapia: reflexões a partir do olhar dos docentes. **Revista Expressão Católica**, Quixadá-CE, v. 2, n. 2, ISSN 2357- 8483, p. 179-199, jul/dez. 2013. Disponível em:

<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1328>. Acesso em: 27 jun. 2022.

COURY, H. J. C. G.; VILELLA, L. Perfil do pesquisador fisioterapeuta brasileiro. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, São Carlos-SP, v. 13, n. 4, p. 356-63, agos. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-35552009005000048>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/gHmM8QHvRVn8S47v6TpwmH/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 jun. 2022.

CAMARGO, P.F.; ANDRÉ, L.D.; LAMARI, N.M. Orientações em saúde no processo de alta hospitalar em usuários reinternados do Sistema Único de Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 38-43, 2016. Disponível em:

<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/saude/article/download/477/381/3032>. Acesso: 04 jul.2022

HALL, J. B. Creating the animated intensive care unit. **Critical Care Medicine**, Estados Unidos, v. 38, n. 10 suppl. p, 668-675, out 2010. Doi: <https://doi.org/10.1097/CCM.0b013e3181f203aa>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21164413/>. Acesso em: 01 mai. 2022.

JONES, A. Y.; HUTCHINSON, R. C.; OH, T. E. Chest physiotherapy practice in intensive care units in Australia, the UK and Hong Kong. **Teoria e pratica da fisioterapia: Um jornal internacional de Fisioterapia**, Inglaterra, v. 8, ed. 1, p. 39-47. Jan. 1992, 1992. Doi: <https://doi.org/10.3109/09593989209108078>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/09593989209108078>. Acesso em: 01 mai. 2022.

MOTTER, A. A.; VIEIRA, L. A.; BERTOLA, I. P.; FERREIRA, M. P. Sentimentos vivenciados por acadêmicos de Fisioterapia ao estagiar em unidade de terapia intensiva. **Cadernos de Educação Saúde e Fisioterapia**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p.73-84. Doi: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v1n2p73,l>. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/320>. Acesso em: 02 mai. 2022.

MONDADORI, A. G.; ZENI, E. M.; OLIVEIRA, A. S.; WOLF, C. C.; WALDOW, L. V.; TAGLIETTI, M. Humanização da fisioterapia em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: estudo transversal. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo-SP, v. 23, n. 3, p. 294-300, jul/set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/16003123032016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/s7ZQyB4C3hyqHgP9fvfGhjB/abstract/?lang=pt> Acesso em: 27 jun. 2022.

ROTTA, B. P.; SILVA, I. M.; FU, C.; GOULARDINS, J. B.; NETO-PIRES, R. C. TANAKA, C. **Journal Brasileiro de Pneumologia**, Brasília, v. 44, n. 3, p.184-189, mai/jun. 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1806-37562017000000196>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/MkNDBDt6xGHhN7y6dSk4zqj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 04 mai. 2022.

RODRIGUES, M. S. P.; LEITÃO, G. C. M. Estágio Curricular Supervisionado com ênfase no desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. **Texto e contexto-enfermagem**, Santa Catarina SC, v. 9, n. 3, p. 216-229, agos/dez, 2000. DOI: Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&bae=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=306155&indexSearch=ID> Acesso em: 27 jun. 2022.

VIANA, R. T.; MOREIRA, G. M.; MELO, L. T. M.; DE SOUSA, N. P.; BRASIL, A. C. D. O.; ABDON, A. P. V. O estágio extracurricular na formação profissional: a opinião dos estudantes de fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v.19, n. 4 p.339-344, dez. 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1809-29502012000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/ZSwdHfZG98jJM5rC49CWYB/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2022.